

Cresce uso de câmeras de vídeo em policiais e letalidade cai



Sistema inclui câmeras, roteadores e planos de dados que ainda permitem acesso remoto das imagens geradas

São Paulo, Santa Catarina e Rondônia já têm programa permanente em atividade e tecnologia será adotada por mais Estados

Uso de câmeras em ação policial reduz letalidade

Moradores e familiares disseram que o policial atirou em um homem desarmado. As gravações, entretanto, mostram que o homem portava uma arma de fogo quando foi atingido. Em outra abordagem, também na capital, a câmera corporal mostrou que o PM agiu corretamente ao não disparar sua pistola contra um homem aparentemente armado que ameaçava os familiares. O policial percebeu que a arma era um simulador e fez uso de arma de choque para imobilizar o agressor.

EXPANSÃO DO USO. No Estado de São Paulo, o programa vai ganhar mil novas câmeras, totalizando 9,5 mil equipamentos em uso. As primeiras 2,5 mil câmeras portáteis foram distribuídas aos policiais militares de 18 batalhões, alcançando as áreas consideradas mais relevantes para a segurança pública. Além de Roteiro e de batalhões da capital, foram atendidos os batalhões de Ações Especiais de Polícia (Aesp) de São José dos Campos, Campinas e Santos. Eles passaram a um procedimento padrão sobre o uso das câmeras a ser adotado em todo o Brasil.

ANÁLISE. Esperanças de que o novo como medida única e milagrosa tende a não funcionar a defender protocolos claros de uso.

O sistema inclui câmeras, roteadores, planos de dados que permitem acesso remoto, transmissão ao vivo e espaço para armazenamento em nuvem de R\$ 5,5 milhões por mês (R\$ 786 mensais por câmera). São Paulo usa a gravadora contínua, ou seja, as câmeras não podem ser desligadas pelos policiais e são controladas a distância, com transmissão em tempo real. A rotina diária de trabalho registra por 90 dias ou flagrantes e abordagens críticas são armazenadas por um ano. As gravações são colocadas à disposição da Justiça, se necessário.

O uso de câmeras, aliado a outras medidas adotadas desde maio de 2020 pelo comando da Polícia Militar, levou a redução de 49,7% na quantidade de mortes em confronto policial. A redução interrompeu e reverteu sequência de alta no número de óbitos. Conforme dados da PM, a média de janeiro de 2019 a maio de 2020 foi de 6,5 mortes por mês. Já no período de junho de 2020 a janeiro de 2022, a média mensal foi de 2,57 óbitos. A assessora de imprensa da PM indica que não se pode afirmar que as câmeras reduzem, sozinhas, as mortes. Houve a compra de equipamentos não letais, ampliação de inventário técnico dos confrontos, depuração interna das tro-

MONITORAMENTO. Uso de câmeras corporais pelas polícias brasileiras está crescendo no último ano. Como funciona em São Paulo. CÂMERAS PORTÁTEIS SÃO APLICADAS EM TODOS OS POLICIAIS. OS EQUIPAMENTOS GRAVAM AUTOMATICAMENTE TODAS AS AÇÕES POLICIAIS DURANTE O TURNO DE SERVIÇO. AS GRAVAÇÕES INCLUEM ÁUDIO COM ÁUDIO ORIGINAL, ÁUDIO DE FÓNDOS, ÁUDIO DE POLICIAIS E ÁUDIO DE CÂMERAS. OS DADOS SÃO TRANSMITIDOS EM TEMPO REAL OU ATRAVÉS DE NUVENS. 2,5 mil equipamentos em uso. 18 batalhões de Polícia Militar. PARA ACESSO REMOTO, AS AUTORIDADES ALICIAM O ACESSO POR GPS, PERMITEM O ACESSO REMOTO DO ARQUIVO E A INFORMAÇÃO SOBRE LOCALIZAÇÃO, DATA E HORÁRIO DE REGISTRO.

pas e maior atenção à saúde mental do policial.

QUEIDA EM SANTA CATARINA. A redução aconteceu também em Santa Catarina, segundo dados da PM. A taxa de mortes em confronto com os policiais civil e militar caiu 100% em 2021, em comparação com o ano anterior. Com a redução na letalidade - morte por 100 mil habitantes - de 1,19 em 2020 para 0,95 no ano passado. Hoje 21 óbitos a menos.

Para a PM, a queda está relacionada ao uso de 2,45 câmeras corporais desde julho de 2020. Resultados como esses animaram os gestores do Estado de Rondônia para triplicar o número de câmeras corporais e estender o uso à Polícia Civil. Atualmente, 1.350 equipamentos são usados pela PM. Um processo está em andamento para compra de mais 1.250 câmeras. Outro lote com a mesma quantidade será ad-

Como é o equipamento. De tamanho similar a um celular, são que um pouco mais robusto, câmera faz parte de sistema integrado.

demanda nova, segundo o presidente Júlio Danilo Souza Pereira, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal. "Uma das questões é a fonte de financiamento. São sistemas caros e precisamos ver como será custeado", disse. Houve avanços, segundo ele, nas discussões sobre como expandir as câmeras para outras áreas de atuação, até por parlamentares bolsistas, de que a câmera representa um controle excessivo do trabalho do policial. "Infelizmente, muitos de nossos policiais têm uma forma de agir muito violenta. Se não houver uma preparação prévia, uma definição clara do que será feito com as imagens, é difícil dar certo".